

MUCOSITE ORAL: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Nayara Fernanda Pereira¹, Paula V. Ragusa Silva², Fábio de Abreu Alves³, Alyne Simões⁴, Cíntia Yuki Fukuoka⁵, Edgard Michel Crossato⁶, Maria Gabriela Hays Biazevic⁷

1. Estudante de IC da Fac.de Odontologia da Universidade de São Paulo - USP; * nayara.pereira@usp.br

2. Mestranda em Odontologia, Universidade de São Paulo – USP/ São Paulo

3. Professor da Faculdade de Odontologia Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo

4. Professora da Faculdade de Odontologia Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo

5. Doutoranda em Odontologia, Universidade de São Paulo – USP/ São Paulo

6. Professor da Faculdade de Odontologia Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo

7. Professora da Faculdade de Odontologia Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo

Palavras Chave: *Mucosite Oral, Qualidade de vida, Transplantados*

Introdução

Mucosite oral é um efeito colateral da quimio e radioterapia, consiste em uma condição dolorosa e limitante que pode interferir no tratamento e agravar a condição física e psicológica do paciente.

O objetivo do trabalho é analisar o impacto da mucosite oral na qualidade de vida de pacientes submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas, correlacionando com o aspecto clínico e com as etapas do tratamento que ela se manifesta.

Resultados e Discussão

Foram aplicados três questionários: OHIP-14; PROMS-scale (Patient-Reported Oral Mucositis Symptoms) e OMQoL (Oral Mucositis Quality of Life) e feito exame clínico de acordo com a classificação de mucosite oral da Organização Mundial de Saúde (OMS) em quatro momentos: 1) Antes do condicionamento 2) Dia do transplante 3) 14º dia de internação para transplante autólogo e 20º dia para alogênico. 4) Trinta dias após a alta. Em todos os pacientes em regime de transplante de células-tronco hematopoiéticas do Hospital A. C. Camargo 79 pacientes participaram da pesquisa. No M1 as mucosas dos pacientes estavam íntegras e coradas (mucosite grau 0), não havia impacto na qualidade de vida, mas OHIP-14 e OMQoL foram usados como recordatório dos ciclos quimioterápicos anteriores, permitindo identificar pacientes que já manifestaram sinais e/ou sintomas da doença. No M2 as mucosas de 4 voluntários ficaram hipocoradas e edemaciadas (mucosite grau 1), com pequenas queixas quanto as limitações dessa condição e os que não tinham alterações clínicas também relataram sintomatologia. O M3 apresentou grandes queixas mesmo em quem não tinha alterações nas mucosas, sendo que 57% dos pacientes apresentavam mucosite. No M4 houve remissão da mucosite em todos eles e não havia mais queixa de sintomas ou limitações

Conclusões

A qualidade de vida é afetada por problemas bucais, em todos os pacientes. O momento de maior manifestação da mucosite é uma semana depois do transplante e a sintomatologia precede as alterações clínicas das mucosas e os efeitos colaterais - clínicos, psicossociais e sintomatológicos - se limitam ao tratamento antineoplásico.

Agradecimentos

- CNPq
- Fapesp

1. Pico, Jose-Luis, Andres Avila-Garavito, and Philippe Naccache. "Mucositis: its occurrence, consequences, and treatment in the oncology setting." *The Oncologist* 3.6 (1998): 446-451.

2. Sonis, Stephen T. "Oral mucositis in cancer therapy." *J Support Oncol* 2.6 Suppl 3 (2004): 3-8

3. Pico, Jose-Luis, Andres Avila-Garavito, and Philippe Naccache. "Mucositis: its occurrence, consequences, and treatment in the oncology setting." *The Oncologist* 3.6 (1998): 446-451.